

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F50	02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro urbano, incluindo Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Feira de Artesanato
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Feira do Barro
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 285, 286, 287, 288 e 289.
--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
A Feira de Artesanato caracteriza-se pela cultura e sensibilidade do artesão popular que, com seus trabalhos manuais em cerâmica, madeira, granito, corda e principalmente argila, materializa a trajetória de um povo, enaltecendo a capacidade criativa e exibindo, a todos que a visitam, a história viva dos habitantes desta região. A Feira de Artesanato é delimitada espacialmente, ao norte, pela Avenida Lourival José da Silva; a oeste, pela Feira de Calçados e ao sul, pela Feira da. Em dias de semana, muitas das barracas não funcionam, ficando uma área ociosa de 2.065m², enquanto que as que estão abertas ocupam 1.895m². Já em dias de sábado, dia em que há grande número de turistas brasileiros e estrangeiros, o número de barracas funcionando aumenta significativamente, ocupando uma região de 3.960m². Porém, ainda assim, algumas barracas, que se destinariam a abrigar artesanato, passaram a ser depósitos de produtos vendidos na Sulanca.

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS
A Feira de Artesanato possui os seguintes marcos naturais ou edificados: Rio Ipojuca→ Próxima à margem sul do mesmo; Casa dos Pobres São Francisco de Assis→ Instituição de ajuda aos pobres e carentes de Caruaru.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE 01 01 05 F50 02

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Previamente, existia no espaço o Campo de Monta (local para reprodução de animais e área para exposição de animais de Caruaru) e o Matadouro Municipal, onde hoje é o prédio da Administração da Feira da Sulanca.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR**5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A Feira desenvolveu-se a partir do crescimento e agregação de novas atividades na Feira de Caruaru, quando esta ainda acontecia no centro da cidade. Ficou nacionalmente conhecida pelos bonecos de barro de Mestre Vitalino, a partir da década de 1950, vendidos para o sul do país. Na Feira eram comercializados de bonecos de barro a cacimbas de água; hoje, inúmeros produtos são vendidos, muitos deles não mais fabricados na região, como calçados industrializados ou artesanato de outros locais do país.

Foi transferida em 1966 para a Avenida Rui Barbosa, mas voltou a funcionar no centro novamente em 1969. Em 1988, foi deslocada para local próximo ao Terminal Rodoviário, e no mesmo ano foi transferida para o Parque 18 de Maio, junto com a Feira da Sulanca, em caráter experimental. No ano de 1992, ficou definido que a mesma permaneceria no espaço que hoje ocupa.

A Feira do Barro, como retrata BARBALHO (1976), era visitada pela meninada pobre; nela havia os boizinhos, os cavalinhos. São peças pouco trabalhadas, saídas de mãos infantis. Sempre valia uma incursão pela Feira do Barro, espalhada por diversos recantos da Rua da Frente de Caruaru. (BARBALHO, Nelson. A Feira de Caruaru. Recife: Ministério da Educação e Cultura, n. 20, p. 01-04, 1976).

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**5.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO
Déc. de 1950	Surgimento de Mestre Vitalino
1966	Feira foi transferida para a Avenida Rui Barbosa
1969	Feira retorna ao centro de Caruaru
1988	Feira é transferida para local próximo ao Terminal Rodoviário
1988	Feira é instalada no Parque 18 de Maio
1992	Fica determinado que a Feira deve permanecer no Parque 18 de Maio

6. USOS ATUAIS**6.1. USOS COTIDIANOS**

A Feira de Artesanato é caracterizada pela venda de produtos em barro, couro, corda, palha e outros materiais, em barracas com produtos expostos, fabricados principalmente em Caruaru, em especial no Alto do Moura e na região vizinha. No Alto do Moura, surgiu Mestre Vitalino, que deu fama à Feira. Atualmente, a Feira de Artesanato funciona diariamente, no horário comercial, no Parque 18 de Maio.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	05	F50	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.2. USOS CERIMONIAIS

Não há.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Grande parte da produção artesanal	Loc. 01 – Anexo 3
Grande parte da produção artesanal	Loc. 02 – Anexo 3

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.25.01 e 1.25.02.

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

BARBALHO, Nelson. **A Feira de Caruaru**. Recife: Ministério da Educação e Cultura, n. 20, p. 01-04, 1976.

BARBALHO, Nelson. **País de Caruaru**. Recife: Editora CEPE, 1972. 211p

CONDÉ, José. **Terra de Caruaru**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1960. 275p.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife, 15 de maio de 1988.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife, n 167, ano 169, 16 de junho de 1994.

DIAS, J.D, Oliveira. **Caruaru: subsídios para sua história**. Caruaru: Prefeitura Municipal, 1971.

JORNAL DO COMMERCEIO. Recife, n 192, ano 83, 11 julho 2002.

JORNAL DO COMMERCEIO. Recife, n 249, ano 84, 28 agosto 2003.

MIRANDA, Gustavo. **Caruaru, a Feira que se fez cidade: investigando limites e potenciais de uma relação espacial**. Recife: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, 2005. 106 p. (Monografia)

MIRANDA, Gustavo. **Open-air market of Caruaru (Feira de Caruaru)**. Disponível em: <http://www.pps.org/gps/one?public_place_id=893#comments>. Acessado em: 10 outubro 2005

RODRIGUES, Celso. E a feira, tal qual uma estrela, continuará brilhando em Caruaru. **Jornal Vanguarda**. Caruaru: 15 a 21 mai 1992. Caderno Principal. p. 22

RODRIGUES, Celso. Esta nova feira é uma festa. **Jornal Vanguarda**. Caruaru: 13 a 20 mai 1993. 3º Caderno. p.01.

RODRIGUES, Kleber Fernando. **"A Feira de Caruaru:....."**. Caruaru: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, 1995. (Monografia).

REVISTA MUSEU. **A Grandiosidade da Arte Popular - Um pedacinho do Pontal no Centro do Rio**. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.asp?id=4691>>. Acessado em: 06 setembro 2005

RIBEIRO, René. **Vitalino, um ceramista popular do Nordeste**. 2º edição, Recife: IJNPS, 1972.

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	05	F50	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros N° 285, 286, 287, 288 e 289.

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não há a necessidade de aprofundamento de estudos para tombamento.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Feira de Artesanato		
PESQUISADOR(ES)	CARLOS FREDERICO E JACIRA CARDIM		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	Carlos Pinheiro, Gustavo Miranda e João Paulo de França		Data Dez/2005
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		